



O ensino intercultural de Inglês: de olho na BNCC e no DC-GO

Carlete Fátima da Silva Victor (SEDUC – GO)

Dllubia Santclair Matias (SEDUC - GO)

Ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras

Resumo

Este estudo se propõe a discutir algumas mudanças significativas, com a criação de documentos importantes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 2017) e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO-2018), para o ensino e aprendizagem da língua inglesa no Ensino Fundamental. Tais documentos concentram suas perspectivas teóricas nos discursos multiculturais e democráticos para a progressão de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os alunos, respeitando suas especificidades e promovendo o confronto contra a discriminação e o preconceito. Uma análise bibliográfica e documental, no entendimento da pesquisa qualitativa, nos permitem compreender que uma proposta de ensino e aprendizagem de inglês como língua franca, cuja recomendação prevê novas formas de engajamento e participação na sociedade contemporânea, por meio do acesso a textos escritos, orais, multimodais e semióticos, oportuniza aos estudantes um aprendizado consciente e crítico para a formação de cidadãos ativos. Esse processo pode favorecer uma compreensão linguística voltada para as expressões interculturais e para a constatação da diversidade racial, cultural, socioeconômica, política e religiosa, as quais podem ser vivenciadas nas práticas sociais de linguagem. Desse modo, o foco da sala de aula deixa de ser a estrutura, ou o léxico da língua, e passa a ser a utilização de recursos linguísticos que possam permitir a construção de repertórios sobre diferentes temas de relevância social. Assim, podem contribuir com as teorizações dos novos letramentos, ou seja, dos multiletramentos, letramentos críticos, letramentos digitais e da multimodalidade, as quais são propostas educacionais integradas a outros componentes curriculares e que se voltam para os aspectos cognitivos, sociais e políticos presentes no trabalho realizado em ambientes digitais e para a análise e avaliação críticas dos conteúdos disponíveis.

Palavras-chave: Intercultural. Língua franca. Multiletramento. Ensino fundamental. Inglês.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa na Educação Básica apresenta mudanças significativas com a criação de documentos importantes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC¹ - 2017) e o Documento Curricular para Goiás (DC-GO²-2018) para o Ensino Fundamental. Desse modo, faz-se necessária uma análise de como essas

¹ A BNCC foi homologada em 21 de dezembro de 2017 e é um documento de “caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 07).

² O DC-GO foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás no dia 06 de dezembro de 2018 e foi construído com a participação de professores da Educação Básica e de instituições de nível superior, atingindo a rede privada e a pública nos níveis municipal, estadual e federal.



mudanças podem interferir na prática pedagógica de professores e no processo de aquisição desse idioma pelos estudantes.

Para que isso ocorra, é importante tecermos algumas considerações sobre esses documentos. O DC-GO foi construído em 2018, durante o processo de implementação da BNCC, em um regime de colaboração entre o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás (UNDIME Goiás). Esse documento orienta e define as aprendizagens essenciais que os estudantes da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental) devem desenvolver durante esse período.

Seguindo os fundamentos teóricos que nortearam a BNCC, o ensino de língua inglesa no DC-GO, no Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, é traçado por discursos multiculturais e democráticos para a progressão de uma educação integral³ voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os alunos, respeitando às especificidades de cada estudante e promovendo o confronto contra a discriminação e o preconceito.

Desse modo, o estudo de inglês propicia novas formas de engajamento e participação na sociedade contemporânea, por meio do acesso a novos conhecimentos, oportunizando aos estudantes um aprendizado consciente e crítico para a formação de cidadãos ativos. Assim, o ensino da língua inglesa possibilita uma compreensão linguística voltada para as expressões interculturais e para a constatação da diversidade racial, cultural, socioeconômica, política e religiosa, partindo do pressuposto das práticas sociais de linguagem⁴.

Seguindo essa perspectiva, os temas abordados em sala de aula relacionam-se com a realidade dos alunos, com o propósito de expandir seus conhecimentos e ampliar a compreensão da interculturalidade. Esses assuntos são abordados historicamente e relacionados ao contexto social mais amplo, de modo que permita ao estudante um maior desenvolvimento cultural. Dessa maneira, o foco da sala de aula deixa de ser apenas a gramática e o léxico para assumir a prática de recursos linguísticos que permitam a construção de repertórios linguísticos sobre diferentes temáticas sociais.

Diante de tudo isso, verifica-se que os diferentes fundamentos teóricos que norteiam o DC-GO são responsáveis por mudanças significativas na prática pedagógica de professores e no processo de aquisição de línguas do estudante. Assim, este artigo tem como objetivo elucidar essas teorias para fortalecer o ensino de língua inglesa no estado de Goiás e compreender a presença da interculturalidade no referido documento. Esse estudo se pauta em uma análise bibliográfica e documental, no entendimento da pesquisa qualitativa e nos permite compreender que uma proposta de ensino e

³ De acordo com a BNCC, a educação integral assume uma visão plural, singular e integral do estudante e o considera como um sujeito de aprendizagem. Assim, propicia uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno (cognitivo, emocional, cultural e social), respeitando as suas especificidades e diversidades.

⁴ A linguagem como prática social representa um processo de interação que prepara para a vida social, porque a multiplicidade de práticas discursivas leva às mudanças sociais quando se utiliza recursos linguísticos usados pelos interlocutores no ato da interação dialógica, por meio de reflexões sobre determinada temática ou ações.



aprendizagem de inglês como língua franca, cuja recomendação prevê novas formas de engajamento e participação na sociedade contemporânea, por meio do acesso a textos escritos, orais, multimodais e semióticos, oportuniza aos estudantes um aprendizado consciente e crítico para a formação de cidadãos ativos.

Conceitos que permeiam o DC-GO: Língua Franca, Multiletramento e Interculturalidade

O DC-GO surge em um período em que a globalização atinge os níveis culturais, econômicos, sociais e políticos. Desse modo, faz-se necessário o aprimoramento do ensino de língua inglesa, visto que ela se encontra inserida em todos os segmentos da sociedade, como comércio, tecnologia, pesquisa, turismo, cinema, música, dentre outros.

Nesse sentido, o inglês passa a ser concebido como língua franca⁵ e deixa de ser o idioma monolítico (*standard*), “pertencente” a países hegemônicos, cujos falantes são considerados modelos a serem seguidos e cria vínculos com todas as nações mundiais com o acolhimento e legitimação de diversos repertórios linguísticos e culturais. Jenkins (2006) afirma que esse conceito necessita ponderar sobre um aprendizado que valorize a diversidade linguística do inglês, observando suas semelhanças e diferenças, para que pessoas de diferentes partes do globo possam se comunicar. Assim, as variações linguísticas do inglês são apresentadas e trabalhadas no âmbito escolar por meio de práticas sociais da linguagem que valorizam o entendimento de diferentes culturas com o objetivo de compreender e reconhecer a sua própria cultura.

Essa concepção de aprendizado de língua inglesa condiz com o pensamento de Lima (2008) que ressalta a importância dos estudantes em desenvolverem a competência comunicativa intercultural⁶ com o objetivo de integrar com a comunidade global e descobrir novas formas de ver o mundo que o cerca. E, ao ampliarmos a vivência de diversas culturas no ensino de língua inglesa, reduzimos o risco de o estudante considerar o falante nativo como modelo e padrão ideal a ser seguido, e com isso, reduzirmos estereótipos ao valorizar outras identidades.

Seguindo esse pensamento, o ensino de língua inglesa no DC-GO rompe com os paradigmas tradicionais em que as aulas eram pautadas no léxico e na estrutura da língua para buscar a compreensão linguística voltada para as expressões interculturais e para o reconhecimento da diversidade racial, cultural, social, econômica, política e religiosa. Dessa forma, o texto escrito deixa de ser o foco da sala de aula, já que existem outras maneiras para a construção de significado as quais têm conquistado espaços relevantes diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias da informação e

⁵ Seidlhofer (2001, p. 46) define a língua franca como um sistema linguístico adicional que serve como meio de comunicação entre falantes de diferentes línguas maternas, ou uma língua pela qual os membros de diferentes comunidades de fala podem se comunicar entre si, mas que não é a língua materna de nenhum deles – uma língua que não tem falantes nativos.

⁶ Byram (1997, 2008), citado por Hall (2012), propôs o termo competência comunicativa intercultural para se referir à competência de se comunicar e se comportar de maneira adequada com pessoas de outros grupos culturais.



comunicação que caracterizam a sociedade atual. Assim, é importante observar quais são essas formas de construção de significado (visual, sonora, gestual, espacial e multimodal) e como elas interferem na situação comunicativa.

Ressalta-se a contribuição das teorizações dos novos letramentos, ou seja, dos multiletramentos, letramentos críticos, letramentos digitais e da multimodalidade, como propostas práticas educacionais contextualizadas para contribuir no ensino de língua inglesa, evitando o uso mecânico de ferramentas digitais para o aprendizado desse idioma.

Neste estudo, compreendemos o conceito de multiletramentos na perspectiva de Rojo (2012), cuja definição ultrapassa as noções de letramento (SOARES, 2003) e de letramentos múltiplos, pois, mais do que focalizar diferentes abordagens de ensino, a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim, participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal. Desse modo, a utilização dos multiletramentos em sala de aula implica que os(as) alunos(as) se envolvam efetivamente nas discussões, de forma crítica.

Seguindo essa concepção, a prática da leitura pode articular diversas modalidades de linguagem (escrita, imagem, fala e música), ampliando e diversificando as formas de compartilhar e produzir informações e conhecimentos.

Diante de tudo o que foi apresentado, cabe ao professor oportunizar ações pedagógicas que integrem diversas manifestações culturais de outros países ao repertório cultural do estudante a partir das interações discursivas que acontecem no ambiente escolar. Portanto, cabe o entendimento dos pressupostos que compõem a abordagem intercultural e a compreensão das propostas de interculturalidade previstas na BNCC e no DC-GO.

Interculturalidade: BNCC e DC-GO

O DC-GO seguiu os princípios teóricos da BNCC, portanto os dois documentos apresentam o componente curricular Língua Inglesa dividido em eixos⁷ (Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos linguísticos e Dimensão intercultural), unidades temáticas⁸, objetos de conhecimento⁹ e habilidades¹⁰, ressaltando a importância de integrar os eixos nas atividades pedagógicas. Assim, o professor pode estimular a curiosidade e a criatividade dos estudantes para conhecerem outras culturas partindo da compreensão da sua própria cultura.

⁷ Segundo a BNCC, os eixos são os elementos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa.

⁸ A BNCC define as unidades temáticas como um arranjo de objetos de conhecimento adequado às particularidades dos diferentes componentes curriculares.

⁹ Os objetos de conhecimento são compreendidos na BNCC como conteúdo, conceitos e processos.

¹⁰ De acordo com a BNCC, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares.



Desse modo, torna-se pertinente compreendermos elementos referentes à abordagem intercultural, uma vez que a perspectiva cultural pode auxiliar na integração do desenvolvimento linguístico com noções de prática de cidadania.

A palavra intercultural pode ser compreendida a partir de duas dimensões. A primeira dimensão considera o encontro de duas culturas ou duas línguas com suas fronteiras políticas por serem nações diferentes. E a outra perpassa pela comunicação entre pessoas de classes sociais, origens étnicas e culturais diferentes, que se encontram nos limites de um mesmo país ou mesma língua nacional (MATIAS, 2017).

Desse modo, Matias (2017) enfatiza o entendimento de

interculturalidade como um espaço de negociação em que as várias culturas podem transitar na (res)significação dos saberes linguísticos que estão sendo aprendidos e ensinados. Essa concepção de interculturalidade reverbera a perspectiva de experiências no ensinar e aprender inglês em que as tensões e resistências podem ser amenizadas pela capacidade de integração das diferenças, numa relação respeitosa (MATIAS, 2017, . 39).

Portanto, a interculturalidade emerge no processo de negociação de significados no momento de interação humana, não se estabelecendo por uma relação dialógica de extremos, mas na construção de sentido e de símbolos culturais conforme os aspectos sócio-históricos individuais dos participantes.

Como percebemos na sociedade contemporânea globalizada e tecnológica, em que migrações linguísticas pelas redes sociais navegam do local para o global instantaneamente, a interconexão de línguas carrega as características de seus falantes e reflete que a busca pela compreensão do outro tem ultrapassado as barreiras geopolíticas e culturais. Assim, num contexto de ensino intercultural, o professor deve focar em habilidades que permitam ao aluno refletir sobre as novas formas de uso da linguagem.

Os estudos de Matias (2017) nos apresentam seis itens essenciais para uma aula que se pretende ser intercultural, os quais são

- 1)Ampliação da compreensão linguística; 2)Identificação das diversidades na língua-cultura estrangeira; 3)Reconhecimento das diferenças;
- 4)Empoderamento dos aprendizes; 5)Construção das identidades;
- 6)Promoção da consciência intercultural (MATIAS, 2017, p. 105).

Nesse sentido, o ensino-aprendizagem de língua inglesa que considere a interculturalidade possibilita que os (as) alunos(as) possam se comportarem e comunicarem de maneira efetiva e adequada nas situações interativas, ao compreender de forma crítica a cultura estrangeira, ou seja, outras perspectivas de mundo, a partir de sua própria cultura articulada a visão do outro.

Dessa forma, faz-se necessário entendermos a presença da Dimensão Intercultural no DC-GO. Para isso, elaboramos o Quadro 01, com aspectos referentes aos anos iniciais e o Quadro 02, para exemplificarmos elementos contemplados nos anos finais.

Quadro 1 -Dimensão intercultural no DC-GO anos iniciais

	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira / comunidade
1º ano	Brincadeiras de crianças falantes de língua inglesa espalhadas no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais	Presença da língua inglesa no cotidiano
2º ano	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque multicultural e plurilíngue	Presença da língua inglesa no cotidiano
3º ano	Histórias infantis ao redor do mundo: enfoque em países anglófonos	Presença da língua inglesa no cotidiano
4º ano	Presença da língua inglesa no mundo	Presença da língua inglesa no cotidiano
5º ano	Escolas, cidades e jogos ao redor do mundo	Presença da língua inglesa no cotidiano

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 01 nos permite inferir que o DC - GO propõe reflexões sobre o uso da língua inglesa como língua franca em diferentes países no mundo, cujos objetos de conhecimento estimulam o respeito às diferenças culturais e sociais. Ao possibilitar o reconhecimento dessa diversidade que compõem o idioma em estudo, pode-se favorecer a construção da identidade de aprendizes empoderados e conscientes interculturalmente. Nesse sentido, o DC-GO articula as informações interculturais às brincadeiras e às histórias infantis cotidianas a fim de reconhecer diferenças locais que podem contribuir para o entendimento do global.

Na sequência, analisamos o Quadro 02 que elucida as temáticas contempladas nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quadro 2 -Dimensão intercultural no DC-GO anos finais

	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira / comunidade
6º ano	Variações da língua inglesa: Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	Presença da língua inglesa no cotidiano
7º ano	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Presença da língua inglesa no cotidiano
8º ano	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Presença da língua inglesa no cotidiano
9º ano	A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político: construção de identidades no mundo globalizado	Presença da língua inglesa no cotidiano

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para os anos finais, além do reconhecimento do inglês como língua franca, desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e de legitimação



do seu uso em contextos locais, o DC-GO sugere o entendimento da função social, econômica e política desse idioma, com o objetivo de promover a consciência intercultural e a noção do impacto dos aspectos culturais na comunicação. Desse modo, pode favorecer a construção das identidades dos(as) alunos(as), de modo a exercer a cidadania, respeitando as diferenças culturais.

Considerações finais

Ensinar uma LE com vistas ao desenvolvimento da Dimensão Intercultural, objetivando também promover uma interação entre semelhanças e diferenças, é uma mudança significativa identificada na BNCC e que tem continuidade no DC-GO. Nessa perspectiva, um(a) aluno(a) consciente interculturalmente seria aquele que articula seu conhecimento linguístico com a diversidade histórica, social e contextual que acompanha a língua em estudo, interagindo com equidade.

Portanto, cabe aos professores e pesquisadores da área um olhar atento para o papel da língua inglesa no intercâmbio científico, econômico e político, e como esses elementos são considerados nas propostas pedagógicas. Espera-se que as reflexões apresentadas possam contribuir com as teorizações dos novos letramentos, ou seja, dos multiletramentos, letramentos críticos, letramentos digitais e da interculturalidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base, Brasília, 2017.
- GOIAS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Documento Curricular para Goiás/DC-GO: Goiânia, 2018. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/conselho-divulga-documento-curricular-para-goias/> Acesso em: 06 de mai de 2019
- JENKINS, J. Current perspectives on teaching world Englishes as English as a lingua franca. *Tesol quarterly*, v. 40, n.1, March 2006;
- HALL, J. K. *Teaching and researching language and cultures*. Harlow: Pearson Education, 2012.
- LIMA, Diógenes. C. *Vozes da (Re)conquista: o papel da cultura no ensino da Língua Inglesa*. Polifonia (UFMT), v. 15, p. 87-107, 2008.
- MATIAS, Dlubia S. *Diálogos interculturais na aula de língua inglesa: um estudo de caso de cunho etnográfico*. Dissertação. Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia. UEG, Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas: Anápolis, 2017
- ROJO, Roxane. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of english as a lingua franca. *International Journal of Applied Linguistics*, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 2003